



A REDE BEM CUIDAR EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID-19: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE PELOTAS/RS

MATEUS ANDRADE ROCHA¹; PRISCILA FRANÇOISE VITACA RODRIGUES²
PRISCILA FRANÇOISE VITACA RODRIGUES³

¹Universidade Federal de Pelotas - mateus30a@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas -- priscilafvrodriques@gmail.com

1.INTRODUÇÃO

Este estudo propõe como **objetivo central** identificar as ações prioritárias que vêm sendo desenvolvidas pela Rede Bem Cuidar nesse período de pandemia COVID-19. Igualmente, a pesquisa buscará compreender quais são os efeitos que a Rede Bem Cuidar tem trazido para o contexto da Atenção Primária de Saúde de Pelotas, uma vez que se insere e vem se expandindo, desde 2015, no âmbito da Rede Básica de Saúde do município.

A saúde pública brasileira por meio do Sistema Único de Saúde (SUS) tem conferido destaque ao papel primordial das redes de atenção à saúde, o que implica em um amplo e permanente debate acerca da noção de *rede*, extrapolando os limites da disciplinaridade, pois se trata de um conceito “*revestido de uma polissemia que o caracteriza como um transconceito: termo com múltiplas definições, geralmente divergentes, com relativos efeitos de verdade em diferentes campos*” (AMARAL, BOSI, 2016, p. 425). Ainda que o conceito de rede seja utilizado para fazer referência a distintas realidades, apresenta, no entanto, como ideia comum, a imagem de pontos conectados por fios, de modo a formar a imagem de uma teia. Por intermédio dos estudos das redes pode-se, por exemplo, mapear as relações entre indivíduos ou grupos. Assim, entende-se por rede “*o campo presente em determinado momento, estruturado por vínculos entre indivíduos, grupos e organizações construídos ao longo do tempo*” (MARQUES, 1999, p.46).

Em termos normativos, a Portaria nº 4.279, de 30 de dezembro de 2010, estabeleceu diretrizes para a organização das Redes de Atenção à Saúde (RAS), no âmbito do SUS, definindo-as como “*arranjos organizativos de ações e serviços de saúde, de diferentes densidades tecnológicas, que integradas por meio de sistemas de apoio técnico, logístico e de gestão, buscam garantir a integralidade do cuidado.*” (BRASIL, 2010). Nessa perspectiva, as redes de atenção à saúde constituem-se enquanto organizações cujos serviços de saúde vinculam-se entre si, permitindo ofertar uma atenção contínua e integral à determinada população, coordenada pela atenção primária à saúde de maneira humanizada e com responsabilidades sanitárias e econômicas. Nas redes os objetivos são definidos coletivamente articulando pessoas e instituições que se comprometem a superar de maneira integrada os problemas sociais. (MENDES, 2009).

A literatura vem apontando, além do papel fundamental das redes no fortalecimento da atenção básica de saúde, para a possibilidade de as RAS propiciarem o alicerce do próprio sistema de saúde, visto que a organização do cuidado no SUS tem atribuído destaque às redes de atenção, tanto no campo discursivo quanto no campo das estratégias concretas (AMARAL; BOSI, 2016).



É nesse cenário que se insere a Rede Bem Cuidar no contexto da Atenção Primária de Saúde do município de Pelotas. Destaca-se que a Rede Básica de Saúde encontra-se no modelo de Gestão Plena do sistema Municipal de Saúde constituindo-se como um importante pólo regional de saúde, assistindo a um número considerável de pacientes, inclusive de municípios vizinhos, sobretudo municípios da 3ª e da 7ª Coordenadoria Regional de Saúde. Para tanto, conta com um total de 51 Unidades Básicas de Saúde (UBS) e 66 equipes de Estratégia da Família (ESF).

A Rede Bem Cuidar foi desenvolvida por meio do projeto Juntos pelo Desenvolvimento Sustentável, liderado pela Comunitas e executado em parceria com a prefeitura de Pelotas. Noutras palavras, nasce a partir da relação entre o poder público e a iniciativa privada. Cumpre informar que esta parceria é fruto do Programa Comunidade Solidária que teve origem ainda no governo do ex Presidente Fernando Henrique Cardoso (FHC), o qual propôs que uma série de políticas pudesse ser conduzida por atores da sociedade civil. Surgem as bases legais para uma atuação política mais forte do Terceiro Setor, através do desenvolvimento de novas formas de parceria entre o governo e a sociedade civil. A lei n.9.790/1999 versa sobre as OSCIPS (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público) e institui o Termo de Parceria. (DEL PORTO, 2006)

Assim, no ano de 2015 é implementado o projeto piloto em uma Unidade Básica de Saúde de Pelotas, Bairro Bom Jesus, fruto da parceria entre a Comunitas e a Prefeitura. A Comunitas afirma que é uma organização da sociedade civil brasileira que tem como objetivo *“contribuir para o aprimoramento dos investimentos sociais corporativos e estimular a participação da iniciativa privada no desenvolvimento social e econômico do país”*. (COMUNITAS, s/d). No município, atuou em programas de equilíbrio fiscal, bem como nas áreas da saúde, educação e segurança pública. Além disso, somam a essas organizações, entidades subcontratadas - organizações sociais, associações privadas, sociedades anônimas, fundações -, como é o caso do Instituto Tellus -, *“formando, desse modo, uma rede de empresários que atuam na gestão municipal e estadual, sendo financiadores e também executores de políticas públicas”* (COLL, 2019, p.8).

Desse modo, a Rede Bem Cuidar se inseriu no âmbito da Rede Básica de Saúde do município de Pelotas e passou a contar com equipe multiprofissional da própria rede básica, a fim de materializar os princípios norteadores contidos em seu projeto de implementação, quais sejam: *empatia* (entendimento empático e exploração do contexto do cidadão e dos servidores); *cocriação* (construir “com” e não “para” a sociedade civil) e *experimentação* (testar para aprender). Além disso, focou na reforma da UBS e com estrutura física e tecnológica, adequando-as a essa nova concepção de atendimento humanizado, integral e cuidado contínuo. Atualmente, a Rede Bem Cuidar conta com um total de 6 UBS's e suas equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF) visando assistir à comunidade local.

No momento atual, faz-se necessário refletir sobre a Rede Bem Cuidar no contexto da Pandemia COVID-19. Nos últimos seis (6) meses, a população mundial vem enfrentando inúmeros desafios sanitários agravados pela pandemia COVID-19. A ciência em escala global ainda busca entender a alta velocidade de transmissão do vírus, bem como a cura por meio de uma vacina segura. Nesse cenário, o Brasil tornou-se um dos países que mais apresenta registros de mortes por COVID-19, ao mesmo tempo em que convive com um discurso conservador e negacionista acerca do agravamento da pandemia. Os desafios são ainda maiores, pois o contexto é de grande desigualdade social, com populações vivendo em condições precárias de subsistência, “habitação e saneamento, sem



acesso sistemático à água e em situação de aglomeração” (KERNECK, CARVALHO, 2020, p.1).

Diante dessa conjuntura as necessidades impostas pela pandemia aos serviços de saúde, tornam-se constantes e urgentes no País. Concomitante a isso, observa-se o avanço de políticas neoliberais que apresentam repercussões diretas para diversas áreas, particularmente para o setor da saúde. À exemplo destaca-se o congelamento de recursos destinados à saúde e à educação por meio da Proposta de Emenda à Constituição denominada, PEC 241, que dispõe sobre o teto dos gastos públicos aprovada ainda em 2017 pelo Congresso Nacional.

Ademais, nesse cenário de cortes orçamentários através de uma política de austeridade macroeconômica, a sociedade brasileira vem se deparando com o aumento dos índices de desemprego, além da crescente flexibilização e precariedade das condições e relações de trabalho, agravadas com a recente reforma trabalhista, e, na consequente focalização das políticas públicas e sociais o que vem impactando diretamente no SUS.

Isto posto, resultam duas indagações centrais que se constituem no **problema de pesquisa** do presente estudo: **1)** Quais são os desafios e as possibilidades que a Rede Bem Cuidar vem enfrentando em tempos de pandemia, sobretudo para materializar seus conceitos em ações práticas?

Igualmente **questiona-se: 2)** Tendo em vista que a Rede Bem Cuidar se inseriu e vem se expandindo no âmbito da Rede Básica de Saúde, quais são os efeitos que a Rede Bem Cuidar traz para o contexto da Rede Básica de Saúde do município de Pelotas?

2. METODOLOGIA

Parte-se da abordagem qualitativa do tipo exploratório e descritivo a fim de contribuir com pesquisas referentes ao tema, por meio do fomento ao diálogo interdisciplinar entre as Ciências Sociais, Odontologia e Saúde Coletiva. Para tanto, será realizada pesquisa bibliográfica, utilização de fontes documentais e aplicação de instrumento do tipo formulário em entrevista *on-line*, contendo perguntas abertas e fechadas. As informações serão submetidas à análise de conteúdo de recorte temático com base em Bardin (1977), visto que a análise de conteúdo compreende qualificar as vivências dos sujeitos, bem como suas percepções sobre determinado objeto e seus fenômenos (MINAYO, 2007).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo dá continuidade à primeira etapa da pesquisa que buscou identificar a Rede Bem Cuidar através do seu projeto de implementação e da unidade piloto. Além disso, buscou compreender as ações desenvolvidas pela equipe de saúde bucal. Na sequência o estudo propôs analisar como a Rede Bem Cuidar vinha transformando os seus conceitos norteadores, contidos em seu projeto (empatia, cocriação e experimentação) em ações práticas tanto na saúde bucal como na nutrição. Nessa etapa da pesquisa foi possível coletar inúmeras informações por meio de entrevistas com profissionais e com a coordenação da Rede Bem Cuidar. À respeito das dificuldades encontradas, as falas dos sujeitos ilustram inúmeros desafios concernentes na relação entre o campo teórico e o campo prático. À título de ilustração, um dado que chamou bastante atenção se



refere à dificuldade que as equipes ainda encontram no trabalho coletivo de caráter interdisciplinar e não somente multiprofissional. Daí surge a necessidade, num segundo momento da pesquisa, de compreender em que medida a Rede Bem Cuidar em tempos de pandemia vem conseguindo introduzir seus conceitos norteadores nas ações de saúde por ela desenvolvidas. Esse é um dado relevante, pois permite refletir como a Rede Bem Cuidar vem contemplando, na atualidade, e agora com 6 UBS's, a integralidade das ações em saúde a que se propõe. Segundo Castells (1999) as relações construídas entre os serviços não ocorrem em caráter aleatório, visto que as redes de saúde propõem sua integração.

Além disso, outro dado igualmente importante diz respeito à compreensão do conceito de *rede*, particularmente em se tratando de uma rede que se insere em outra, e que se propõe a potencializar o cuidado humanizado e a integralidade das ações de saúde. Para tanto, buscar-se-á a compreensão das percepções que os profissionais têm a partir da experiência da Rede Bem Cuidar.

4. CONCLUSÕES

A pesquisa chama a atenção para a necessidade de ampliar e aprofundar a reflexão acerca de políticas, ações e estratégias que visem à garantia de direitos, especialmente no que tange ao acolhimento, integralidade e atendimento humanizado em saúde da população no município. Assim o estudo busca contribuir para a reflexão de práticas e estratégias de saúde coletiva.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMARAL, C.E.M., BOSI, M.L.M. O desafio da análise de redes de saúde no campo da saúde coletiva. **Saúde Soc.** São Paulo, v.26, n.2, p.424-434, 2017.
- BARDIN, L. Análise de conteúdo. **Lisboa: Edições**, v. 70, 1977.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 4.279, de 30 de dezembro de 2010.
- COMUNITAS. Online. Disponível em: <https://www.comunitas.org/>
- DEL PORTO, E.G. **A trajetória do Programa Comunidade Solidária 1995-2002**. 2006. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação Desenvolvimento Econômico, Universidade Estadual de Campinas. Online. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/285608>.
- MARQUES, E. C. Redes sociais e instituições na construção do Estado e da permeabilidade. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. Anpocs, 14(41):45-67, out. 1999.
- MENDES, E. V. **As redes de atenção à saúde**. Belo Horizonte: Escola de Saúde Pública de Minas Gerais; 2009.
- MINAYO, M. C. S. Técnicas de análise do material qualitativo. _____. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2007.
- UFPEL. COLL, L. V. N. Um governo dentro do governo: atuação da Comunitas em Pelotas (2013-2016). Acessado em 3 set. 2020. Online. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/legadolaclau/files/2019/07/ARTIGO-Coll.pdf>
- WERNECK, G.L., CARVALHO, M.S. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. **Cad. Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v.36, n.5, p.01-04, 2020.